

Levantamento da produção e circulação dos mercados locais de alimentos em Areado, MG

Guilherme dos Anjos Nascimento¹
Paulo Fernando Carlstrom²

Valoração e Economia Ambiental

Resumo

Proporcionando cadeias de mercantilização mais socializadas e economicamente mais justas, a agricultura familiar aproxima compradores e vendedores, mantendo as famílias no campo com o do manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais, além de proporcionar a independência dos pequenos agricultores. Como alternativa à exploração capitalista, essas iniciativas permitem valorizar os territórios locais e os valores humanos éticos. Em Minas Gerais, o aumento populacional proporcionam demandas de alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos e produzidos de forma artesanal, que coincidem com a produção da agricultura familiar. Neste contexto, objetivou-se com o estudo conhecer aspectos sobre os mercados locais da agricultura familiar sobre a óptica dos produtores e dos consumidores, no município de Areado, MG. Foram feitas pesquisas qualitativas de campo por meio de questionários na feira livre do município de Areado, MG. Ainda que haja um esforço para o atendimento dos consumidores tanto de porta a porta quanto de restaurantes na cidade, e também associações a cooperativas fora do município, estes precisam complementar sua renda com jornadas em outras atividades, Assim, um maior apoio por parte governamental para sensibilizar a população e auxiliar os produtores certamente poderá minimizar estes problemas. Foi avaliado que há uma necessidade de maiores investigações para entender se existem entraves que impossibilitam que esta relação produtor-consumidor seja mais reconhecida sob a ponto de vista político-social na cidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Produção familiar; Desenvolvimento Regional.

¹Guilherme dos Anjos Nascimento, Laboratorista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas, MG, Brasil, Laboratório de Biologia. Guilherme.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

²Paulo Fernando Carlstrom, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, Sede Alfenas, Minas Gerais, Brasil. fernando_pf2@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O Agronegócio é um processo global de modernização tecnológica de produção alimentar em escala industrial, associados à comercialização polarizada nas grandes redes de supermercados, exportações em larga escala e aos hábitos de alimentação urbanizados como o “*fast food*”. Estes acabam por promover exclusões e concentração da terra e da renda, desde a implantação da Revolução Verde. (BRAZ; PEREIRA, 2018). Este modelo urbano-industrial desencadeou para os agricultores familiares dificuldades de reprodução para viabilizarem sua produção rural-natural frente a um mercado de maximização do lucro e da produção, que não leva em consideração os aspectos sociais das famílias e a sustentabilidade.

A agricultura familiar, na contra mão do modelo produtivo atual, visa a permanência das famílias no campo com o do manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais, a valorização dos saberes locais e raízes histórias e a independência dos pequenos agricultores (SANTOS *et al.*, 2014). Responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, este modo de produção proporciona cadeias curtas de mercantilização como as feiras livres, vendas a domicílio e a casa do produtor. (SCHNEIDER; FERRARI, 2015). No entanto, as inovações tecnológicas bem como as transformações ocorridas no meio rural vêm modificando as relações sociais de trabalho (SOUZA *et al.*, 2013).

Em Minas Gerais, o aumento constante na demanda populacional por alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos e produzidos de forma artesanal, tem contribuído para o resgate da agricultura familiar como importante ator sociocultural (ABRAS; CATÃO, 2017). Neste contexto de valorização cultural, econômica e social, objetivou-se com este estudo conhecer aspectos sobre os mercados locais da agricultura familiar sobre a óptica dos produtores e dos consumidores, no município de Areado, MG.

METODOLOGIA

O município Sul mineiro de Areado está situado na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, e na microrregião de Alfenas (Figura 1). Por meio de suas terras férteis, o município conta com uma economia baseada em atividades agrícolas, como o café, arroz, milho; além da pecuária, da piscicultura, da suinocultura e da avicultura (IBGE, 2020).

Estas atividades agrícolas, associadas à construção da usina de Furnas alteraram perfil geoeconômico e a configuração da paisagem da região (LOURENÇO, 2010). Com o crescimento urbano estes fatores causaram, historicamente, a substituição da mata nativa por atividades agropastoris, com alterações ambientais provocadas pelo uso desordenado dos solos, que em muitos casos ocasionam problemas socioambientais. (Figura 2) (SANTOS *et al.*, 2011).

Buscando compreender a forma de circulação de alguns mercados locais de alimentos na cidade, foram feitas pesquisas qualitativas de campo por meio de questionários (quadros 1, 2 e 3), onde foram entrevistados 6 produtores rurais e 30 consumidores de gêneros alimentícios na feira livre do município de Areado na data de 10 de julho de 2019. Os dados absolutos foram agrupados por contagem e comparações de modo a elencar aspectos que descrevessem perfis de abundância e porcentagem a serem interpretados objetiva e matematicamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos consumidores (Quadro 1), a maioria do gênero feminino com a aposentadoria sendo a fonte de renda. A agricultura familiar, provavelmente está representando para o público idoso uma atividade social e de resgate das raízes culturais e tradicionais que por eles é valorizada.



**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS
ALIMENTÍCIOS NO MUNICÍPIO DE AREADO, MG**

Numero de entrevistados	30
Gênero	
Masculino	8
Feminino	22
outros	0
Faixa Etária:	
20 - 30 anos	9
31 - 40 anos	2
41 - 50 anos	5
51 - 60 anos	3
mais de 61 anos	11
Ocupação	
Autônoma	1
Auxiliar de Cozinha	1
Domestica	4
Do lar	6
Pedreiro	1
Aposentado	15
Desempregado	0
Vendedor	2

Quadro 1 – Questionário sobre o perfil de consumidores de produtos alimentícios no Município de Areado.

O grupo de alimento mais comprados foram os das plantas destinadas ao tempero, em seguida os derivados de animais, e logo após, os tubérculos e raízes. Ao contrário do esperado, a maioria dos consumidores não sabe sobre alimentos orgânicos, apesar de que estes foram os mais frequentes tipos de modelos agrícolas utilizados pelos produtores, na pesquisa (Quadro 02).

**QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DE CONSUMO DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
NO MUNICÍPIO DE AREADO, MG**

Quem é responsável por compra de hortifrutigranjeiros?	A própria pessoa	23
	Esposo (a)	4
	Empregado	3
Qual a frequência de compras destes produtos?	Semanalmente	12
	Quinzenalmente	18
Onde se abastecem desses produtos?	Vendedores ambulantes	18
	Hortifruti	9
	Feira Livre de Alfenas-MG	3
Por que neste local?	Proximidade / Fácil Acesso	8
	Variedade de Produtos	2
	Melhor Preço	6
	Produtos Frescos	14
	outros	0
Sabe o que são alimentos orgânicos?	Sim	9
	Não	21
Que tipo de produtos hortifrutigranjeiros compra?	Banana	19
	Laranja	21
	Maçã	16
	Tomate	24
	Mandioca	17
	Batata	26
	Batata-Doce	8
	Cebola	26
	Alface	23
	Acelga	6
	Cebolinha	28
	Salsinha	28
	Café	22
	Milho	5
	Carne Suína	19
	Frango	20
Leite	28	
Peixe	11	

Quadro 2 – Questionário sobre o perfil de consumo dos consumidores de produtos alimentícios de Areado. Fonte: Dados da pesquisa.

A compra dos alimentos é feita prioritariamente por meio de vendedores ambulantes, de quinze em quinze dias por causa do fácil acesso e dos alimentos frescos. Os agricultores familiares entrevistados são pequenos proprietários e em sua maioria comercializam produtos orgânicos. A Comercialização se dá predominantemente nas ruas, face-a-face. Contudo, é notória a comercialização por meio de feiras livres em outras cidades e através de cooperativas. De fato, segundo Schneider e Ferrari (2015) relatam que as cooperativas descentralizadas se



constituem como uma inovação organizativa da agricultura familiar e devem ser estimuladas como ferramentas que reforçam o comércio local no município. Para as demandas de distribuição, há uma grande importância do transporte próprio. Nos restantes, são utilizados caminhões para o transporte da mercadoria, em especial quando a venda é realizada através das cooperativas. (Quadro 3)

Os produtores não conseguem exercer seu ofício de maneira a se manter-se exclusivamente da venda dos produtos, o que pode representar a falta de apoio governamental, já que no Brasil, a perspectiva de apoio à agricultura familiar ainda é muito recente e a comercializarem em grupo para estes produtores favorece-os em vários aspectos (SANTOS *et al.*, 2014).

QUESTIONÁRIO FEITO A AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE AREADO, MG SOBRE OS MERCADOS LOCAIS DE ALIMENTOS

Tipo de produtores rurais	Agricultura familiar	6
	outros	0
Exerce outra profissão?	sim	6
	não	0
Como os produtos são comercializados?	Venda ambulante nas ruas	4
	Feira Livre em outras cidades	2
	Através de Cooperativas	2
Meio no qual os alimentos são transportados	Caminhões	2
	Carro particular	4
Qual o tamanho das propriedades rurais?	1 hectare	3
	entre 7 e 8 hectares	3
Quais os tipos de alimentos cultivados?	Café	6
	Cana de açúcar	2
	Milho	1
	Feijão	1
	Amendoim	2
	Folhosas	2
	Batata	1
	Mandioca	3
	Abóbora	2
	Pimenta	2
	Frutos	4
	Leite	1
	Carne suína	2
	Frango	2
Peixe	2	
Os produtos são de origem orgânica?	Sim	4
	Não	2

Quadro 3 – Questionário feito aos produtores familiares no município de Areado. Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Abras e Catão (2018), as iniciativas em torno da produção rural e local, podem abastecer a população não apenas de alimentos saudáveis, mas cheios de cultura, história, e acima de tudo desenvolvimento regional sustentável. No entanto, em face a jornada dupla de trabalho, e ao desconhecimento sobre as vantagens da produção orgânica, há a necessidade de maiores investigações, para entender se há entraves que impossibilitam que essa vivência seja mais reconhecida sob a ponto de vista político-social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores seguem utilizando-se de técnicas agroecológicas, buscando fornecer seu alimento e aprofundar suas relações sociais através de diferentes estratégias com os consumidores. Mesmo assim, estes precisam complementar sua renda com jornadas duplas de trabalho e em outras atividades. Também há a falta o conhecimento dos consumidores sobre a produção orgânica. Um maior apoio por parte governamental para sensibilizar a população e auxiliar os produtores, por exemplo através de parcerias com cooperativas, certamente poderá minimizar estes problemas. Em suma, há a necessidade de maiores investigações para entender se existem entraves que impossibilitam que essa vivência seja mais reconhecida sob a ponto de vista político-social na cidade, ainda mais em se tratando de mercado local e desenvolvimento rural sustentável.



REFERÊNCIAS

ABRAS, M.; CATÃO, L. Agricultura familiar como agente de desenvolvimento regional por meio do cultivo e comercialização de hortaliças não convencionais em Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

BRAZ, M. I.; PEREIRA, M. C. B. Circuitos alimentares de proximidade: conceitos, definição e práticas. **Revista de Geografia**. Recife, v. 35, n. 3, 2018.

FAVARÃO, C. B. Mercados da Agricultura familiar no Sul de Minas Gerais. **Para Onde?**, v. 8, n. 1, 31-39, 2014.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Municípios dos Estados Brasileiros. Areado. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/panorama>> Acesso em: 24 de jun. 2021.

LOURENÇO, V. C. **Unidades De Produção Familiar e estratégias pluriativas no bairro rural Canta Galo-Areado/Mg: Análises Preliminares**. Trabalho apresentado no I Congresso brasileiro de Organização do Espaço e Seminário de Pós-graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro, SP, 2010.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; DE ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 33-52, 2014.

SANTOS, C.; MARTINS, M.; MARTINS, B. Uso da terra nas margens do reservatório de Furnas, sul de Minas Gerais, Brasil. **Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto-SBSR**, INPE, 6246, 2011.

SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar– O processo de realocação da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.

SOUZA, K. R.; BORÉM, R. A. T.; ALVES, H. M. R. Turismo rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do Sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 6, n. 5 2013.